

RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIVERSIFICADA COM ABORDAGEM INCLUSIVA REALIZADA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Davison Calixto Jacinto ¹
Valdilanne Guimarães Pereira ²

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica inclusiva realizada com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I, na cidade de Maricá, Estado do Rio de Janeiro. A vivência foi planejada por um Agente de Inclusão Educacional, tendo a participação efetiva de 15 alunos matriculados em uma turma de escola pública.

De fato, as pessoas com deficiência ainda enfrentam uma série de desafios no cotidiano escolar. Para Garcez e Ikeda (2021), esse contexto, muitas vezes, fortalece uma educação segregada com princípios homogeneizadores. Assim, as crianças com deficiência não têm acesso ao ensino inclusivo de qualidade.

A partir dessa reflexão, este relato de experiência busca apresentar uma prática pedagógica diversificada com abordagem inclusiva para os docentes e os discentes compreenderem a importância das diferenças em sala de aula. Nesse sentido, Garcez e Ikeda, (2021, p. 33), destacam que, é indispensável valorizar as diferenças para fomentar práticas pedagógicas inclusivas na escola.

Diante disso, as autoras defendem a “Educação como um direito de todos no mesmo espaço e com os mesmos objetivos” (GARCEZ E IKEDA, 2021, p. 33). Logo, entende-se que a inclusão prevê a valorização da diversidade identificando as potencialidades de cada um (GARCEZ E IKEDA, 2021). Nesse caso, “O paradigma da inclusão parte da premissa de que não há um único modelo de pessoa: há pessoas diferentes, com diferentes características e necessidades. (GARCEZ E IKEDA, 2021, p. 33).

À vista disso, a experiência inclusiva, desenvolvida no dia dois de abril de dois mil e vinte quatro, contou com uma prática pedagógica diversificada composta por: contação de história, roda de conversa, desenho e registro escrito.

¹ Mestre em Educação pelo PROPED da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, davison.calixto@gmail.com;

² Mestre em Diversidade e Inclusão pelo CMPDI da Universidade Federal Fluminense - UFF, valdilanneguimaraes@gmail.com;

Para Garcez e Ikeda (2021, p. 50), “O grande desafio que a inclusão impõe à sociedade, portanto, é lidar com as diferenças humanas e buscar diferentes respostas, para gerar experiências significativas de participação”. Portanto, o desenvolvimento deste estudo torna-se relevante para diminuir as barreiras encontradas em âmbito escolar e fomentar processos inclusivos no ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este relato de experiência utilizou a investigação-ação como caminho metodológico. De acordo com Tripp (2005, p. 446), esse procedimento prevê a análise do problema, a elaboração de um planejamento, a implementação de uma ação, a descrição da prática e a avaliação da solução.

Para tal, o Agente Educacional observou o contexto escolar com o intuito de organizar uma prática pedagógica diversificada. A implementação da ação inclusiva procurou, assim, contemplar o planejamento escolar com as seguintes atividades: contação de história, roda de conversa, desenho e registro escrito.

Inicialmente, o agente realizou a contação da história “Meu amigo faz iiiii”, escrita por Andréa Werner. Nessa etapa, as cadeiras e mesas foram organizadas em círculo para as crianças terem acesso à proposta.

Em seguida, o agente organizou a roda de conversa com os alunos participantes da atividade, tendo em vista a necessidade de discutir o processo inclusivo na escola.

As crianças realizaram, ainda, uma atividade prática com desenho e registro escrito. Nesta vivência, expressaram a partir da arte e da escrita suas interpretações. Os estudantes construíram suas respostas dialogando entre pares, ou seja, realizaram a atividade proposta a partir de uma perspectiva relacional fomentada em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da prática pedagógica diversificada com abordagem inclusiva realizada no Ensino Fundamental I, trouxe muitos benefícios para as crianças envolvidas neste processo de formação humana.

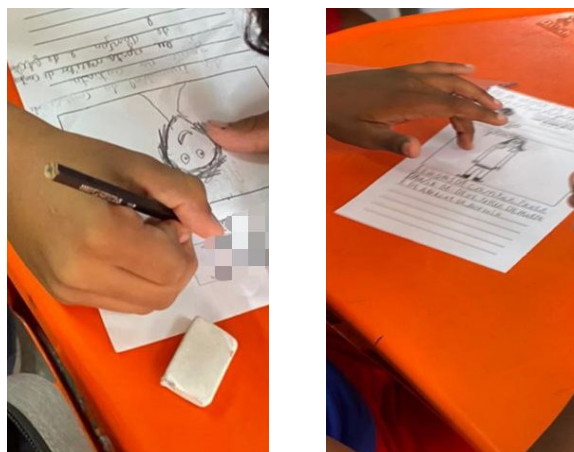
Antes da realização da atividade escolar, os alunos com deficiência possuíam uma relação de respeito com todos, mas não tinham costume de brincar com os colegas. Durante o intervalo, faziam queixas em relação ao excesso de barulho. Isto, por vezes, deixava os outros alunos chateados, pois cotidianamente o grupo percebia aquela reclamação como algo ruim.

Nesse contexto, percebemos a necessidade de planejarmos uma ação pedagógica pautada no direito das crianças com deficiência. Buscamos, assim, despertar o respeito às diferenças, fomentando um processo inclusivo na escola.

Compreendemos que, após a realização da atividade, os alunos entenderam as particularidades comportamentais dos três colegas de turma. Inclusive, na leitura e exibição de imagens do livro, em cada página, eles identificaram as necessidades, os gostos e as características das crianças com deficiência. Assim, as barreiras foram desconstruídas e a participação de todos valorizada em âmbito escolar.

De acordo com Garcez e Ikeda (2021, p. 41), “O foco deve estar voltado à eliminação das barreiras físicas, arquitetônicas, informacionais, comunicacionais, relacionais ou outras que se interpõem entre a pessoa e os direitos de participação plena”.

Desse modo, utilizamos a atividade prática com desenho e registro escrito para os alunos expressarem suas interpretações. A atividade realizada, após a leitura, foi, então, uma produção textual com ilustração.



Desenho/ Registro escrito - Acervo do Agente Educacional de Inclusão (2024)

De fato, a partir dessa vivência, eles começaram a construir um olhar mais sensível às diferenças. Entendemos que, para o grupo, ficou mais fácil compreender e respeitar as necessidades dos alunos com deficiência.

Durante a elaboração da proposta pedagógica com abordagem inclusiva, observamos o movimento de aproximação de todos, principalmente nas aulas de educação física e na hora do intervalo. Agora, todos andam juntos pela escola, querem brincar no mesmo time de futebol ou equipe de queimado.

Para Garcez e Ikeda (2021, p. 51), “A inclusão não é o inverso da exclusão, e sim o processo de modificação das estruturas e atitudes”. Dessa maneira, a ação procurou incluir e fortalecer a participação de todos.

De modo geral, os alunos acharam esta proposta pedagógica um movimento bastante positivo, pois através dessa atividade entenderam as particularidades dos seus colegas de turma. Além disso, todos tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos por meio de desenhos, palavras ou relatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da proposta pedagógica com abordagem inclusiva em âmbito escolar procurou fomentar vivências significativas para todos os estudantes. De fato, a realização da ação no começo do ano letivo foi extremamente importante para desenvolver o bem comum e estimular a participação nas atividades escolares.

Assim, o Agente Educacional procurou fortalecer a convivência entre os pares, tendo em vista a interação social saudável dos alunos com e sem deficiência. Nesse aspecto, as crianças aprenderam sobre as diferenças, e conseqüentemente passaram a respeitá-las. Isto, fomentou um ambiente mais harmônico em sala de aula.

Os professores de outras turmas reconheceram a ideia como uma possibilidade inclusiva e aplicaram a metodologia em suas aulas. Dessa maneira, o grupo entendeu o movimento de inclusão colaborativa como algo positivo, onde foi possível criar e adaptar possibilidades para a efetividade do processo de inclusão na escola.

Portanto, a proposta pedagógica com abordagem inclusiva procurou garantir o direito de todos por meio de uma educação pautada na colaboração, respeito e participação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino Fundamental; Prática Pedagógica; Inclusão Escolar.

REFERÊNCIAS

GARCEZ, L., IKEDA, G. **Educação Inclusiva de Bolso: o desafio de não deixar ninguém para trás**. 1 ed. São Paulo: ARCO 43 Editora, 2021.



TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Em Foco: Pesquisa-ação sobre a prática docente. Educ. Pesqui. 31 (3), Dez 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/> Acesso: 01 de junho de 2024.!

WERNER, Andrea. **Meu amigo faz iiiii.** Pingue Pongue Educação; 1ª edição, 2023.